



Previsões económicas do inverno de 2016: novos desafios a enfrentar

Bruxelas, 4 de fevereiro de 2016

A economia europeia está atualmente a iniciar o quarto ano da sua retoma e o crescimento prossegue a um ritmo moderado, impulsionado sobretudo pelo consumo.

© European Union 2016

Paralelamente, grande parte da economia mundial enfrenta importantes desafios e os riscos para o crescimento europeu são, portanto, cada vez maiores.

As previsões de inverno dos serviços da Comissão revelam que as perspetivas de crescimento mundial pouco alteraram desde o outono, mas aumentou o risco do crescimento ser inferior às projeções, principalmente em consequência de fatores externos. Na área do euro, prevê-se um aumento do crescimento, que deverá passar dos 1,6 % registados no ano passado para 1,7 % este ano, aumentando de novo para 1,9 % em 2017. Projeta-se que o crescimento económico da UE se mantenha estável em torno de 1,9 % este ano, aumentando para 2,0 % no próximo ano.

Alguns fatores favoráveis ao crescimento deverão atualmente ser mais sólidos e duradouros do que o indicado pelas projeções anteriores. Entre estes, figuram os baixos preços do petróleo, as condições de financiamento favoráveis e a reduzida taxa de câmbio do euro. Simultaneamente, têm vindo a acentuar-se os riscos para a economia e surgiram novos desafios: abrandamento do crescimento na China e noutras economias de mercado emergentes, fraco dinamismo do comércio mundial e clima de incerteza a nível político e geopolítico.

De acordo com Valdis **Dombrovskis**, Vice-Presidente responsável pelo Euro e o Diálogo Social: «A Europa prossegue a sua retoma, tendo o crescimento sido globalmente consentâneo com as nossas anteriores previsões no outono. Temos de permanecer atentos. O crescimento moderado da Europa enfrenta crescentes obstáculos, desde um crescimento mais moroso em mercados emergentes como a China, até ao fraco dinamismo do comércio mundial e às tensões geopolíticas na vizinhança da Europa. É importante prosseguir as reformas estruturais suscetíveis de contribuir para o crescimento das nossas economias, reforçar a resistência aos choques no futuro e melhorar as oportunidades em matéria de emprego para os nossos cidadãos».

Pierre **Moscovici**, Comissário responsável pelos Assuntos Económicos e Financeiros, Fiscalidade e União Aduaneira, afirmou, por seu turno: «A economia europeia tem enfrentado com êxito novos desafios este inverno, graças aos reduzidos preços do petróleo, à taxa de câmbio do euro e às baixas taxas de juro. Não obstante, a atonia da conjuntura mundial suscita riscos e significa que devemos estar cada vez mais atentos. Impõe-se redobrar esforços para reforçar o investimento, melhorar a nossa competitividade de forma inteligente e concluir o saneamento das nossas finanças públicas».

Retoma generalizada em todos os Estados-Membros

Em 2015, a produção económica aumentou ou manteve-se estável em todos os Estados-Membros. Prevê-se uma expansão das economias de todos os Estados-Membros até 2017. Todavia, as taxas de crescimento do PIB deverão continuar a divergir substancialmente devido a características estruturais e a diferentes posições no ciclo económico.

Prevê-se que o consumo privado continue a ser o principal motor do crescimento este ano e no próximo, graças a uma melhoria do mercado de trabalho e ao aumento do rendimento real disponível. De igual forma, o investimento deverá beneficiar progressivamente do aumento da procura, das melhores margens de lucro e das condições de financiamento favoráveis, assistindo-se a uma diminuição gradual das pressões de desalavancagem.

Continuam a melhorar as condições do mercado de trabalho

Prevê-se que o emprego continue a aumentar de forma moderada. As taxas de desemprego deverão continuar a diminuir, embora a um ritmo mais lento do que no ano passado. Esta descida deverá ser mais acentuada nos Estados-Membros em que foram executadas reformas no mercado de trabalho.

Prevê-se uma diminuição da taxa de desemprego na área do euro, que deverá passar de 11 % em 2015 para 10,5 % em 2016 e 10,2 % em 2017. O desemprego na UE deverá descer de 9,5 % em 2015 para 9,0 % este ano e 8,7 % no próximo.

Orientação orçamental mais favorável; nova redução dos défices

O défice total das administrações públicas na área do euro deverá continuar a diminuir graças a uma maior atividade económica e, em menor medida, a uma redução das despesas com juros.

Na área do euro, prevê-se que o défice das administrações públicas tenha diminuído para 2,2 % do PIB em 2015 (2,5 % em toda a UE), devendo diminuir para 1,9 % este ano (2,2 % na UE) e 1,6 % em 2017 (1,8 % na UE). Prevê-se que a orientação orçamental da área do euro se torne ligeiramente mais favorável à retoma económica este ano. Na UE em geral, deverá manter-se globalmente neutra. O rácio dívida/PIB da área do euro deverá diminuir, passando do seu pico de 94,5 % atingido em 2014 (UE 88,6 %) para 91,3 % em 2017 (85,7 % na UE).

Nova descida dos preços do petróleo reduz temporariamente a inflação

A inflação anual na área do euro foi apenas ligeiramente superior a zero no final de 2015, devido principalmente a uma nova descida dos preços do petróleo. Prevê-se que os aumentos dos preços no consumidor na área do euro continuem a ser muito reduzidos no primeiro semestre do ano, devendo começar a aumentar no segundo semestre, quando o impacto da descida acentuada dos preços do petróleo se atenuar. Em relação a 2016 no seu conjunto, estima-se que a inflação anual na área do euro atingirá apenas 0,5 %, em parte devido ao crescimento moderado dos salários. A inflação deverá acelerar progressivamente, atingindo 1,5 % em 2017, à medida que o aumento dos salários, a maior procura interna e uma recuperação moderada dos preços do petróleo aumentem as pressões sobre os preços.

Exportações resistem a um novo abrandamento do crescimento mundial

Atendendo à deterioração das perspetivas económicas mundiais, prevê-se que a retoma da economia mundial (excluindo a UE) seja agora mais lenta do que o previsto no outono. Com efeito, o crescimento mundial em 2015 deverá registar o seu mais baixo nível desde 2009. O crescimento das exportações da área do euro deverá acelerar ao longo de 2016, após o ritmo moderado registado no segundo semestre de 2015. Tal deve-se aos efeitos retardados da anterior depreciação do euro, à redução dos custos laborais unitários e a um aumento progressivo da procura externa.

Possibilidade de maiores riscos no futuro

As perspetivas económicas continuam a ser muito incertas e os riscos mundiais têm vindo a aumentar, sendo de referir um menor crescimento dos mercados emergentes, um ajustamento desordenado na China e a possibilidade de novos aumentos das taxas de juro nos Estados Unidos, o que poderá vir a causar perturbações nos mercados financeiros ou prejudicar as economias emergentes vulneráveis e afetar as perspetivas no futuro. Uma nova descida dos preços do petróleo poderia igualmente ter um efeito negativo nos países exportadores de petróleo e ser conducente a uma menor procura de exportações provenientes da UE. Os riscos no âmbito da UE poderão também repercutir-se na confiança e no investimento. Por outro lado, a conjugação dos atuais fatores favoráveis poderá vir a traduzir-se num maior dinamismo do que o antecipado (nomeadamente na eventualidade de uma retoma do investimento).

Contexto

Estas previsões têm em conta todos os dados e fatores pertinentes, incluindo pressupostos sobre as políticas públicas, disponíveis até 22 de janeiro de 2016 inclusive. Só as políticas que tenham sido anunciadas de forma credível e especificadas de modo adequado são tidas em conta, não contemplando as projeções quaisquer mudanças estratégicas. Estas previsões baseiam-se também num conjunto de pressupostos externos relativos às taxas de câmbio, às taxas de juro e aos preços das matérias-primas. Os dados utilizados refletem as expectativas dos mercados de derivados aquando da elaboração das previsões.

A Comissão deverá atualizar as suas previsões económicas em maio de 2016.

Para mais informações, consultar:

Previsões económicas de inverno - [sítio Web e #ecforecast](#) (documento unicamente disponível em inglês)

Previsões económicas europeias — [sítio Web explicativo](#)

Siga a DG ECFIN no Twitter: [@ecfin](#)

Siga o Vice-Presidente Valdis Dombrovskis no Twitter: [@VDombrovskis](#)

Siga o Comissário Pierre Moscovici no Twitter: [@Pierremoscovici](#)

Contactos para a imprensa:

[Annika BREIDTHARDT](#) (+ 32 2 295 61 53)

[Audrey AUGIER](#) (+32 2 297 16 07)

[Annikky LAMP](#) (+32 2 295 61 51)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)

Attachments

[Annex to IP-16-214.pdf](#)